

Conselho Geral do Agrupamento de Escolas da Sé - Guarda

Ata nº 12

----- Aos trinta e um dias do mês de julho de dois mil e vinte e quatro, reuniram, pelas dezoito horas, na sala número quatro da escola sede do Agrupamento de Escolas da Sé, os representantes eleitos e indicados para o Conselho Geral do referido Agrupamento. Estiveram presentes todos os elementos convocados, à exceção dos conselheiros: Amélia Fernandes, Carla Cruz, Luís Bernardo, Maria de Fátima Gonçalves, Orlando Faísca e Maria Ester Marques. Não estiveram também presentes o representante dos Alunos, por já ter finalizado o décimo segundo ano, e a representante dos Pais e Encarregados de Educação, Maria Fernandes Craveiro, por a sua educanda ter sido transferida para outro Agrupamento. -----

----- Da ordem de trabalhos da reunião constavam os seguintes pontos: -----

----- Ponto um: Tomada de posse de dois representantes dos docentes no Conselho Geral; -----

----- Ponto dois: Aprovação do mapa de férias do Diretor; -----

----- Ponto três: Aprovação dos critérios de avaliação interna do Diretor; -----

----- Ponto quatro: Aprovação do Projeto de Implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular do 1º Ciclo do Ensino Básico; -----

----- Ponto cinco: Apreciação dos Relatórios de avaliação sumativa do 3º período; -----

----- Ponto seis: Apreciação do Relatório trimestral de execução do Plano Anual de Atividades; ---

----- Ponto sete: Apreciação dos Relatórios de avaliação das atividades das Bibliotecas; -----

----- Ponto oito: Outros Assuntos. -----

----- A reunião iniciou-se com um agradecimento de todos os Conselheiros presentes a António Terras e Ema Mateus, antigos Conselheiros e docentes deste Agrupamento que se aposentaram, pela sua dedicação e empenho em prol do Agrupamento. -----

----- De seguida, as docentes Carla Susana dos Santos Gonçalves Teixeira e Cristina Maria Martins Fernandes Vicente tomaram posse, sob compromisso de honra, como membros do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas da Sé. -----

----- No ponto dois, o Conselho Geral aprovou o mapa de férias do Diretor, cujo o período de férias pretendido será de 5 a 16 de agosto. -----

----- No ponto três, foram aprovados pelo Conselho Geral os critérios de avaliação interna do Diretor, que continuam semelhantes aos vigentes em anos anteriores. -----

----- No ponto quatro, foi analisado e aprovado o Projeto de Implementação das Atividades de

Enriquecimento Curricular do 1º Ciclo do Ensino Básico. Nesse Projeto pretende-se que sejam promovidas três atividades semanais (de 60 minutos cada) de Expressão Físico e Motora e duas de Expressão Artística. Estas Atividades de Enriquecimento Curricular decorrerão diariamente entre as 16h30 e as 17h30. -----

----- O conselheiro Hugo Fernandes, representante dos Pais e Encarregados de Educação, referiu que as Atividades de Enriquecimento Curricular não correram muito bem ao longo deste ano letivo, em algumas escolas, tendo estas sido desenvolvidas por uma empresa externa. Contudo, também não considera correto que o Município acabe com esta resposta sem ter alternativa. Referiu ainda, que o Município lançou o desafio à Associação de Pais para esta organizar estas atividades, tendo esta referido que não tem como dar resposta a esta situação, uma vez que não tem recursos humanos, nem possibilidade de contratação destes. Considera lamentável que estando a pouco tempo do início de um novo ano letivo não se tenha uma resposta atempada para resolver a situação de forma a tranquilizar os pais. Referiu ainda que nesta altura os pais com maior poder económico já acautelaram ATL particular para os seus filhos, o que irá provocar novamente, no início do próximo ano letivo, problemas em algumas escolas, que acabam por ter poucos alunos para se inscreverem nestas atividades. O conselheiro Alfredo Madeira, representante do Município, referiu que ainda não está nada resolvido e que estão a tentar encontrar a resposta adequada. A Presidente do Conselho Geral, Carlota Araújo, sugeriu que o Município contratasse professores para dar resposta a esta situação, que poderiam depois ser rentabilizados para outras atividades como piscinas municipais, férias ativas, ginástica para os + 65, semelhante ao que acontece noutros municípios, nomeadamente em Guimarães. -----

----- No ponto cinco, procedeu-se à apreciação dos Relatórios de Avaliação Sumativa do terceiro período.-----

----- Da análise do relatório respeitante ao Pré-escolar, o Conselho Geral debruçou-se sobre os problemas apontados.-----

----- Continua a ser referido que não existem respostas oficiais para todas as crianças que necessitam de sessões como terapias da fala, ocupacional, psicomotricidade, LGP, psicologia ou apoio psicopedagógico. Os pais/encarregados de educação que possuem condições têm recorrido a terapias particulares. Na reunião anterior, os representantes do Município referiram que a Câmara iria tentar dar resposta a estas necessidades através do projeto CIMBSE. O conselheiro Alfredo Madeira informou que já tinha sido submetida a candidatura a este projeto, contudo os recursos que

irão ser disponibilizados possivelmente não conseguirão dar resposta a todas as necessidades existentes. -----

----- Nas Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) de alguns Jardins de Infância a estabilidade das técnicas é considerada um ponto positivo, visto que proporciona uma maior consistência e eficácia no desempenho das suas funções. Em contrapartida, noutros estabelecimentos, essa estabilidade torna-se uma necessidade premente devido a situações em que as pessoas encarregadas dessa componente são contratadas por meio dos Programas Ocupacionais (POC), o que resulta numa alta taxa de rotatividade e que afeta negativamente a continuidade e a qualidade dos serviços prestados. O Jardim de Infância do Centro Escolar do Mondego chega mesmo a mencionar que “por vezes as Assistentes Operacionais, que são colocadas temporariamente nesta instituição, não se revelam boas profissionais, nem com perfil adequado para trabalhar com crianças. Quando aparece alguém com formação e desenvolve um trabalho eficaz, na maior parte dos casos, não lhe é permitida a continuidade.” O representante do Município referiu que, quando é possível, contrata-se, tal como sucedeu, por exemplo, para a cantina da Câmara. Contudo, nas Escolas, o Ministério da Educação obriga a que os rácios sejam respeitados. -----

----- O relatório refere também que “persiste a falta de colaboração entre a Câmara Municipal e as educadoras responsáveis pelo estabelecimento, para sincronizar os horários, as férias das técnicas animadoras e as folgas que afetam os serviços. Menciona, ainda, que cabe à Autarquia e ao Agrupamento estudarem a melhor forma de ter uma bolsa de pessoal de substituição com formação específica.” Foi referido pelo representante do Município e corroborado pelo Diretor que a sugerida bolsa não é exequível, visto que o rácio não o permite. Foi mencionado que o facto de haver Jardins de Infância abertos em agosto faz com que os seus técnicos tenham de tirar férias noutra altura. -----

----- No Jardim de Infância do Centro Escolar da Sequeira, é apontado o espaço exterior como um local que necessita de melhorias, visto não haver sombras e necessitar de equipamentos. O conselheiro Alfredo Madeira, representante do Município, reconheceu a situação, mas não sabe quando será possível a sua resolução. -----

----- Como constrangimentos foram ainda referidos: o elevado número de crianças nos grupos, a inclusão de crianças com limitações e dificuldades de aprendizagem, bem como a falta de educadores em apoio psicopedagógico e/ou dentro da sala. Os educadores “consideram importante a redução do número de alunos por turma, quando incluem crianças com muitas dificuldades no desenvolvimento/aprendizagem, bem como a implementação de atividades de reforço ou antecipação do ensino de língua portuguesa com os alunos de outras nacionalidades num apoio

direto às referidas crianças.” Esta lacuna também poderá ser reduzida através do projeto CIMBSE. -

----- Quanto ao relatório do 1º ciclo, o Conselho Geral deu especial atenção ao referido pelo Conselho de Docentes relativamente às medidas de promoção do sucesso educativo. Este refere que “os poucos recursos humanos para o apoio aos alunos revelaram-se muito insuficientes face às múltiplas situações de alunos com dificuldades de aprendizagem, e turmas marcadas por ritmos de aprendizagem diferenciados (...) sendo este facto condicionador na evolução das aprendizagens dos alunos.” Referiram ainda que “durante este ano letivo, a diminuição de docentes no grupo de recrutamento e a baixa médica prolongada de docentes de educação especial, associada à grande dificuldade na substituição de docentes em ausência, levou à quase inexistência de apoio/coadjuvação, mesmo nas turmas mistas, com alunos de medidas adicionais e seletivas ou problemas de comportamento e de atraso nas matérias curriculares por absentismo/abandono, e onde este apoio era absolutamente necessário. Esta situação obrigou frequentemente os titulares de turma a efetuar substituições/assegurar a lecionação da turma, no seu tempo de redução de componente letiva, gesto vincado de superação e profissionalismo, abdicando ainda de uma regalia consagrada no Estatuto da Carreira Docente, o que gerou situações de grande esgotamento dos docentes”.-----

----- Este Departamento mencionou também que contou com vários recursos, no entanto revelaram-se manifestamente insuficientes os da Terapia da Fala do Agrupamento e do Serviço de Psicologia (SPO). -----

----- O representante do Município referiu que no próximo ano letivo a Escola do Bairro da Luz irá ter um reforço de pessoal não docente, uma vez que irá receber mais crianças com limitações e que necessitam de mais acompanhamento. -----

----- Os relatórios de avaliação do 2º ciclo e 3º ciclo sugerem, e o Conselho Geral corrobora, que em todos os departamentos/grupos disciplinares seja feita uma reflexão sobre o conteúdo destes relatórios, que conduza, em caso de necessidade, a alguns ajustamentos nas estratégias utilizadas com vista a melhorar as aprendizagens e, desde logo, os resultados dos alunos nas diferentes disciplinas/áreas disciplinares onde se verificaram situações de insucesso. -----

----- O Conselho Geral é de opinião de que o mesmo deve suceder no Ensino Secundário. -----

----- No ponto seis, foi apreciado o Relatório Trimestral de execução do Plano Anual de Atividades referente ao terceiro período. Assim, verificou-se que foram registadas no Agrupamento cento e oitenta e seis atividades e não foram realizadas cinco. Constatou-se que a organização das diferentes atividades competiu, essencialmente, às Bibliotecas do Agrupamento (noventa e sete atividades) e

aos diversos Departamentos. No caso destes últimos, salienta-se o número de atividades desenvolvidas pelo Departamento do Primeiro Ciclo (vinte e três), do Pré-escolar (dezanove), de Artes e Expressões (vinte), de Línguas (dez), de Educação Especial (oito), de Português (sete), de Ciências Experimentais (seis), de Ciências Sociais e Humanas (seis) e de Matemática (cinco). No âmbito de outras estruturas, destacam-se as dinamizadas pelo PAPES (onze). Evidenciamos, ainda, o número de atividades desenvolvidas pela Câmara Municipal (vinte e duas) e por outras entidades (vinte e quatro). -----

----- A Conselheira Noémia Martins questionou se as atividades do projeto RIA estão contabilizadas nas atividades da Educação Especial, ou não, dado tratar-se de um projeto concebido e desenvolvido pela Professora Amparo Teixeira, (Departamento de Educação Especial) que conta com o apoio de professores pertencentes a outros departamentos, em articulação com entidades exteriores ao Agrupamento (nomeadamente com o Gabinete de Intervenção Comunitária). A Presidente do Conselho Geral irá tentar informar-se sobre esta questão. -----

----- No ponto sete, foram apreciados os relatórios de Avaliação das Atividades do terceiro período das Bibliotecas Escolares dinamizadas junto das turmas: do Jardim de Infância e do primeiro CEB do Centro Escolar da Sequeira; da Escola Básica da Sequeira; do Jardim de Infância e do primeiro CEB do Centro Escolar do Mondego; da Escola Básica Carolina Beatriz Ângelo e da Escola da Sé. -

----- Os Conselheiros voltam a sugerir que deve haver uma distribuição mais equitativa das atividades ao longo do ano e não tão concentradas no terceiro período. -----

----- No ponto oito - outros assuntos - a Conselheira Maria Pereira alertou para a falta de pessoal não docente, incluindo para a cantina, e para o possível agravamento, da já gravosa situação atual, com as aposentações que se avizinham. O representante do Município voltou a relembrar que os rácios têm de ser cumpridos, além de que a contratação recorrendo aos Programas Ocupacionais (POC) está dificultada devido à falta de candidatos. O mesmo foi confirmado pelo Conselheiro Hugo Fernandes. -----

----- A Presidente do Conselho Geral referiu que já teve vários pedidos de acesso às atas deste Conselho e que, por isso, no futuro pretende publicá-las no site do Agrupamento, tal como está previsto no Regimento Interno do Conselho Geral. -----

----- E, nada mais havendo a tratar, deu-se por concluída a reunião da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, foi assinada pela secretária e pela Presidente do Conselho Geral. ----

----- Esta ata é composta por seis páginas. -----

----- Agrupamento de Escolas da Sé, trinta e um de julho de dois mil e vinte e quatro. -----

A Secretária

(Paula Marques)

A Presidente do Conselho Geral

(Carlota Araújo)